

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz Gabrielly Gomes dos Santos Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1552027041	
CAPÍTULO 2	14
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027042	
CAPÍTULO 3	25
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
DOI 10.22533/at.ed.1552027043	
CAPÍTULO 4	45
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães Isabela Ferreira Rocha Nunes Bruna da Conceição Cavalcante Caroline Aranha Kalil Helen Alice Bezerra Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1552027044	
CAPÍTULO 5	59
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027045	
CAPÍTULO 6	71
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva Naglla Cristina Vieira Silva Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva Luciana Moreira Machado Andressa Regina Paulino Costa Ana Paula Pereira Cardoso Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo Willamy José da Silva Figueredo Lucas Danilo Aragão Guimarães Márcia Maria Matos Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027046	

CAPÍTULO 7	83
MULHERES DE PRESIDIÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Anna Karolina Brandão dos Santos Gustavo Ribet Cruz Juliana Mendonça Pinheiro Lais dos Santos Rodrigues Natan Chamarelli Loiola Vitória Lima Fernandes Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027047	
CAPÍTULO 8	95
OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA	
<ul style="list-style-type: none"> Gabriel Nava Lima Carmen Cristina Viegas Campos Agnaldo Alles Quaresma Ana Beatriz Lima Freitas Marta dos Santos Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027048	
CAPÍTULO 9	109
O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA	
<ul style="list-style-type: none"> Antonio Igor Duarte Braz Bianca Mendonça Maia Emanuela Maria Possidônio de Sousa 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027049	
CAPÍTULO 10	111
RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	
<ul style="list-style-type: none"> Cláudia Freire Vaz Ângela Talita Faria Lima Debora de Assunção Souza Jonathas de Oliveira Marinho Monyke Kide Yamamoto Gushiken 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270410	
CAPÍTULO 11	122
A CERÂMICA NA ARTETERAPIA	
<ul style="list-style-type: none"> Elainy Mota Pereira 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270411	
CAPÍTULO 12	136
ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Marcia Gallo De Conti 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270412	

CAPÍTULO 13	146
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.15520270413	
CAPÍTULO 14	150
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
DOI 10.22533/at.ed.15520270414	
CAPÍTULO 15	166
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15520270415	
CAPÍTULO 16	181
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.15520270416	
CAPÍTULO 17	198
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.15520270417	
SOBRE O ORGANIZADOR	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

CAPÍTULO 11

A CERÂMICA NA ARTETERAPIA

Data de aceite: 15/04/2020

Data da submissão: 03/01/2020

Elainy Mota Pereira

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho – Departamento de Artes
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/2166199043517015>

RESUMO: Este trabalho é o resultado da pesquisa de mestrado e buscou compreender como de oficinas de cerâmica com recorte focado na Arteterapia e projetos sociais inseridos em comunidades puderam contribuir no resgate de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Após a realização de 300 oficinas, foram encontrados elementos que permitissem a reflexão sobre o potencial das oficinas e seus desdobramentos para compreender o processo individual de cada aluno na formação de cidadãos mais conscientes da realidade em que vivem, possibilitando o vislumbre de um futuro melhor através das contribuições que o diálogo com a arte e a cerâmica pode representar ao seu desenvolvimento pessoal e social. Foi realizado um delineamento quanti-qualitativo e analítico na pesquisa. Buscou-se, possibilitar aos atendidos um reencontro de si no resgate da autoestima e do autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente.
Vulnerabilidade. Arteterapia. Cerâmica.
Autoconhecimento

THE CERAMIC IN ART THERAPY

ABSTRACT: This study is the result of an MA research that tried to understand how the ceramic workshops together with art therapy and social projects inside communities could contribute to redeem kids and adolescents under vulnerability situation. After 300 workshops it was possible to find elements that encouraged reflection about the potencial of these workshops and their outcome in the individual process of each student as being more conscious citizens about the reality in which they are inserted – which may help them gleam a better future through the contributions that the dialogue with ceramic together with art therapy can represent in their personal and social development. It was used a quantitative, qualitative and analytical research method. It aimed to provide the students with the possibility of re-encountering themselves, recovering their self-esteem and developing their self-knowledge.

KEYWORDS: Adolescents. Vulnerability. Art therapy. Ceramic. Self-knowledge.

INTRODUÇÃO

Ao pensar nas relações entre o processo criativo e o educacional, traça-se um paralelo de que um só pode caminhar junto ao outro e, por isto, a dissertação propôs uma reflexão sobre práxis e logos, abordados em Buber (2001), na arte e na Arteterapia, tendo como escopo a relação de projetos sociais em comunidades focados no atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O projeto social Ser Âmica: A Modelagem de Um Novo Amanhã foi criado em São Paulo – SP no ano de 2007, para estabelecer um diálogo entre culturas distintas, contribuir junto ao processo sócio educacional, ao conectar conhecimentos e saberes através do manuseio do barro para permitir a ampliação do entendimento da realidade vivida por cada jovem atendido e, assim, proporcionar opções para as transformações necessárias em aspectos que tangem a solidariedade, a tolerância, a luta pela igualdade e pelo respeito a si mesmo e às diferenças (PEREIRA, 2018).

Com o recorte a partir da sua dimensão social, as artes propiciaram os processos de experienciar e refletir socialmente, onde cada adolescente foi preparado para estabelecer a sua relação com o seu entorno (família, escola, sociedade) e, assim, ampliar a sua consciência acerca de suas potencialidades de atuação sobre o mundo. Com a possibilidade de ponderar sobre suas atitudes, comportamentos e valores, foram fornecidas oportunidades e recursos como forma de estímulos, através de vivências teórico-práticas – logos e práxis.

O objetivo do estudo foi desenvolver oficinas de cerâmica utilizadas como recurso arteterapêutico para resgatar a autoestima, autoconfiança e autoconhecimento através do empoderamento pessoal e desenvolvimento de habilidades com o público alvo, constituído por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Artur Alvim, extremo leste da capital paulista.

Basicamente, foi utilizado o delineamento quanti-qualitativo e analítico, cujos resultados práticos surgiram a partir das diversas vivências e técnicas utilizadas nas oficinas. Embora o projeto exista desde 2007, para a pesquisa do mestrado, foram considerados as três últimas etapas (2014 a 2017), nos quais foram realizadas trezentas oficinas práticas intercaladas em diversas técnicas da cerâmica, trabalhos onde práxis e logos estiveram empiricamente ligados um ao outro.

As aulas ficaram divididas em turmas matutinas e vespertinas para atender ao contra turno escolar, com crianças de sete a onze anos e adolescentes a partir dos doze aos dezessete anos e onze meses, bem como alguns adultos de ambos os sexos (alunos que completaram a maioridade e quiseram continuar no projeto). O dia mais importante na realização das oficinas, apesar da resistência inicial por parte dos coordenadores da instituição, foi o sábado. Os jovens queriam estar presentes

em ambos os períodos para produzir mais peças. Portanto, em média, cada jovem participava de três oficinas na semana.

Foram escolhidas algumas das vivências realizadas com os jovens para ilustrar o poder de transformação através da arte e dos elementos contidos em cada atividade, bem como o resultado das propostas trazidas ao ateliê, com o intuito de levar aos jovens, novas possibilidades para despertar a consciência e trabalhar suas histórias de vida de forma lúdica e com a magia da transformação, simbolizada pelos elementos contidos no trabalho com a cerâmica (PEREIRA, 2018).

Além do trabalho para buscar a história de vida dos jovens atendidos, foram realizadas atividades ligadas à venda das peças produzidas pelos adolescentes. Dentro deste escopo, foram concretizadas atividades para que os jovens entendessem que o valor revertido com a venda não era apenas o dinheiro pelo dinheiro, mas que estava atrelado aos sonhos e vocações de cada um. Práxis e logos se complementaram e trouxeram luz à vida de tantos jovens desacreditados pela sociedade. Será possível observar neste capítulo o retorno das práxis através dos depoimentos dados por alguns dos jovens atendidos no projeto, que iluminaram as atividades através de relatos humildes e sinceros e carregados de sentimentos e emoções.

Compreende-se que alguns fatores podem ajudar os jovens a se reconhecerem como cidadãos e, assim, reconhecerem a sua capacidade de pertencimento no mundo, o que proporcionará o fortalecimento no resgate da autoestima e do autoconhecimento, para levar naturalmente a uma contribuição positiva nas suas escolhas futuras (PEREIRA, 2018).



Figura 01. Foto com parte dos adolescentes atendidos pelo projeto Ser Âmica em dia de oficina.

Fonte: Kadu Rossi, São Paulo, 2018

METODOLOGIA

Foi utilizado o delineamento quanti-qualitativo e analítico, cujos resultados práticos surgiram a partir das diversas vivências e técnicas utilizadas nas oficinas (MINAYO, 2015). Embora o projeto exista desde 2007, para a pesquisa de mestrado, foram considerados as três últimas etapas (2014 a 2017), nos quais foram realizadas trezentas oficinas práticas intercaladas em diversas técnicas da cerâmica, trabalhos onde práxis e logos estiveram empiricamente ligados um ao outro.

A pesquisa foi dividida em três capítulos: 1 – Projetos sociais em comunidades na abordagem de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; 2 – O projeto social Ser Âmica; 3 – A execução do projeto Ser Âmica – práxis e logos.

No primeiro capítulo, foi possível entender a trajetória e o surgimento das ONGs no Brasil e a importância dos trabalhos sociais realizados por elas. Foi através das Organizações Não Governamentais que se iniciou o trabalho de movimentos sociais e lutas de classes que começaram a dar voz aos menos favorecidos. A ditadura militar excluiu muita gente, jogando-os à margem da sociedade e, através do trabalho efetivo das associações, posteriormente denominadas ONGs e atualmente conhecidas como Terceiro Setor, é que as comunidades puderam seguir com novos rumos no mundo globalizado no que tange ao trabalho humano (GOHN, 1999).

O segundo capítulo trata diretamente do projeto Ser Âmica, desde a sua formação inicial ao formato que segue hoje. O escopo do atendimento sempre foi o de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente, o projeto abordava somente a questão estética do barro, focada na produção para venda das peças (DALGLISH, 2008; FRONTANA, 1999; GUTIERRA, 2003).

No terceiro capítulo foram descritas e ilustradas as vivências das oficinas e tudo o que as práxis dos processos refletiram na vida dos jovens. Foi possível verificar através dos depoimentos de alunos, ex-alunos e monitores os resultados palpáveis que mostraram a importância e o impacto de projetos socioculturais ao serem inseridos em comunidades com o objetivo de dirimir a violência (BACHELARD, 2013; MATTAR, 2010).

AS OFICINAS ARTETERAPÊUTICAS

As oficinas arteterapêuticas eram formadas de três momentos: sensibilização, atividade e fechamento.

Em alguns momentos, a pesquisadora estava atenta e à disposição dos jovens para perceber que eles necessitavam de conversas individuais sobre questões que não queriam levar ao grupo no fechamento, o que chegou a acontecer algumas vezes dentro das três etapas do Ser Âmica.

Serão destacadas e descritas algumas delas neste artigo para ilustrar melhor

as atividades desenvolvidas.

As oficinas de Arteterapia tinham como proposta integrar os jovens ao projeto de maneira mais consciente ao que iriam fazer, seja arteterapeuticamente ou focado no trabalho técnico para venda das peças, sempre priorizando o resgate da autoestima e do autoconhecimento (PEREIRA, 2018).

As oficinas foram intercaladas em vivências arteterapêuticas e vivências técnicas. Embora os jovens cheguem ao projeto com a expectativa de trabalhar com barro apenas pensando na venda, aos poucos, eles percebem a importância das oficinas, deste espaço de autoconhecimento, de olhar para si mesmos.

A cada vivência era pensado pela pesquisadora o tema a ser desenvolvido nas oficinas.

Em média eram atendidos 20 alunos por oficina. Às vezes o número era maior, mas percebeu-se a dificuldade em trabalhar com grupos muito heterogêneos em idade, uma vez que em determinadas oficinas havia alunos de sete a dezessete anos.

Durante a execução do projeto cogitou-se subdividir os grupos de crianças e adolescentes para facilitar a condução das vivências e ter melhor aproveitamento dos jovens em relação ao tema pensado.

Em torno da quinta oficina arteterapêutica, os jovens começavam a se dar conta da riqueza dos momentos nos quais o foco seria olhar para si mesmo e para o outro.

Após a realização e fechamento das oficinas, era oferecido um lanche aos jovens, pois como dito anteriormente, muitos chegam ao projeto interessados ou na venda das peças ou no lanche que receberão. Era um momento de confraternização com todos os participantes.

Para iniciar as oficinas arteterapêuticas no primeiro mês de entrada dos jovens, as atividades foram realizadas com sementes. O trabalho com sementes traz muitos significados, uma vez que traz uma forte relação entre trabalho do homem e o trabalho da natureza.

Estas vivências focadas nos processos arteterapêuticos não tiveram queimas. As peças construídas permaneceram em estado natural e secaram com a ação do tempo. Estas oficinas traziam temas motivadores que permitissem novas aprendizagens e novos olhares sobre o material e sobre si mesmos.

Foram selecionadas seis oficinas para ilustrar este artigo com imagens e explicação do processo vivido por cada jovem atendido nas três etapas do projeto Ser Âmica: oficina 1 – Imperfeito, inacabado e impermanente; oficina 2 – Quem me toca e quem eu toco?, oficina 3 – O barro como primordial; oficina 4 – Construção de mandalas; oficina 5 – Bandeira do Brasil; oficina 6 – Construção do nome.

Para Bernardo (2013), nunca se sairá de uma oficina da mesma forma como se entrou. Emoções, sensações e sentimentos emergem para que sejam trazidos

à consciência e possam ser transformados a partir do que se modelou e criou gestualmente. “Na amassadura, não há mais geometria, nem aresta, nem corte. É um trabalho em que se pode fechar os olhos. É, pois um devaneio íntimo”. (BACHELARD, 2013, p. 112).

Comportamentos como agressividade, impaciência e violência, se transformaram e passou-se a ser observados em alguns jovens gentileza, paciência, tolerância, prestatividade e olhar mais cuidadoso consigo e com os outros. “A argila também será, para muitas almas, um tema de devaneios sem fim”. (BACHELARD, 2013, p. 116).

OFICINA 1 – IMPERFEITO, INACABADO E IMPERMANENTE

A primeira vivência experienciada no ateliê foi a da construção do pote, retirada do livro *Arte como Espelho*, da autora Ana Kyian (2006).

Esta é uma vivência cujo tema é o perfeccionismo. Pede-se aos alunos para não se preocuparem com os resultados, pois nenhum trabalho será julgado como feio ou bonito, de forma que não se inibam e, de fato, se apeguem com mais leveza à questão da imperfeição.



Figura 02. Pote modelado por uma das alunas.

Fonte: Fabio Queiroz, São Paulo, 2017.

OFICINA 2 – QUEM ME TOCA E QUEM EU TOCO?

A segunda vivência realizada com os jovens teve como tema: quem me toca e quem eu toco? O tema foi em formato de pergunta para que os jovens pensassem sobre como o seu corpo pode ou deve ser tocado.

Nesta vivência, o objetivo foi trabalhar a dimensão corporal. Levantou-se a questão de que não olhassem para o corpo como ideal de beleza, mas como ideal

de verdade, conforme Vienne (2002).

Uma vez que os adolescentes atendidos iniciam a vida sexual muito cedo, a proposta da oficina foi de pensar em como enxergariam o seu próprio corpo e o corpo do outro. Como explica Gutierrez (2003), “a puberdade assume importância como um tempo de excesso de libido que exige novos rearranjos pulsionais e momento em que as exigências sociais promovem um novo trabalho psíquico”. (GUTIERRA, 2003, p. 48).

O adolescente necessita transformar a imagem de si mesmo e acena um importante questionamento: em alguns momentos são tidos como adultos, mas em outros, como crianças, segundo a autora.



Figura 03. Joyce Rodrigues na confecção de torso feminino, construído na oficina de Arteterapia: quem me toca e o que eu toco?

Fonte: Fabio Queiroz, São Paulo, 2015.

OFICINA 3 – O BARRO COMO PRIMORDIAL

A terceira oficina foi concebida a partir de uma vivência da qual a pesquisadora participou com Alberto Cidraes, na cidade de Cunha – SP em excursão organizada pelo Grupo de Pesquisa Panorama da Cerâmica Latino Americana coordenado pela profa. Dra. Lalada Dalglish em julho de 2017. Cidraes foi um dos primeiros ceramistas a iniciar o trabalho na cidade de Cunha juntamente com Mieko, na década de 1970. Alberto Cidraes morou no Japão por 15 anos e de lá trouxe conhecimentos adquiridos através das práticas orientais.

A partir de uma bola de barro que caiba na palma da mão, cada pessoa é convidada a introjetar o polegar direito ou esquerdo e expandir este mundo ao representar como está o seu universo.



Figura 04. Modelagem do mundo na vivência arteterapêutica O barro como primordial.

Fonte: Fabio Queiroz, São Paulo, 2017.

OFICINA 4 - CONSTRUÇÃO DE MANDALAS

Bernardo (2013) inicia em seu livro uma importante reflexão sobre o novo e tudo o que uma situação desestabilizadora pode causar, para que o efeito de empreender ou incluir o inédito não tenha um efeito devastador; um “caos”, como pontua a autora.

Toda situação nova é, do ponto de vista da consciência, um caos a ser ordenado, o que pode gerar medo, ansiedade e angústia frente ao desconhecido. Uma atividade especialmente indicada para facilitar a abertura ao novo sem grandes angústias, bem como o acesso a integração de novas possibilidades à consciência, ampliando-a, é a confecção de mandalas. No processo de confecção de uma mandala, cria-se um círculo que atua em nossa psique como a configuração de um espaço integrador, análogo a um ventre, a um vaso, que corresponde ao que algumas culturas indígenas chamam de “espaço sagrado” ou “vaso mágico”. Simbolicamente esse espaço corresponde ao nosso mundo interno, no qual acolhemos e trabalhamos com as nossas vivências, sentimento e ideias, que é como um caldeirão em que acondicionamos e germinamos as sementes do novo, transformando nossas vivências em alimento de nosso crescimento psicológico. (BERNARDO, 2013, p. 20).



Figura 05. Mandala incrustada na placa de cerâmica.

Fonte: Fabio Queiroz, São Paulo, 2017.

Dentro do projeto Ser Âmica, além do cuidado de si e do outro, como dito anteriormente, alguns dos aspectos trabalhados em todas as oficinas trataram sobre o respeito, cidadania e sociedade. Foi de extrema relevância entender como cada jovem se relacionava consigo mesmo, com o outro e com o mundo. As observações empíricas contribuíram para coletar dados não só para a pesquisa do mestrado, mas para futuros trabalhos acadêmicos.

OFICINA 5 – BANDEIRA DO BRASIL

A ideia da oficina foi desenvolver diversos aspectos que tangem um trabalho coletivo e ao mesmo tempo individual, muito semelhante ao realizado no projeto Ser Âmica.

Como na escola de ensino público, segundo os jovens atendidos no Ser Âmica, pouco se abordava sobre questões políticas para gerar um debate e não discussão, em alguns momentos eram trazidos pela pesquisadora assuntos ligados à cidadania, sociedade, violência, tolerância etc.



Figura06. Painel da bandeira do Brasil produzido cerâmica de alta e baixa temperatura.

Fonte: Elainy Mota, São Paulo, 2018.

OFICINA 6 – CONSTRUÇÃO DO NOME

Uma das oficinas arteterapêuticas realizadas dentro da pesquisa do mestrado, e que teve uma importância fundamental no processo, foi a construção do nome, ligado diretamente à identidade do jovem.

O mito sobre a criação do fogo foi escolhido para esta oficina para mostrar aos jovens a importância que o fogo tem para tornar o barro seco em cerâmica. Foi importante para valorizarem esta transformação e entenderem que as peças não receberiam esmaltação e pudessem valorizar a transformação da argila em cerâmica.

Muitos jovens já começaram a olhar para o barro queimado e a valorizarem o material bruto, sem necessidade de receber a camada de vidrado. O importante foi que cada adolescente entendesse que o principal dentro da oficina seria o nome e o que ele representa para cada um.

Manter a argila bruta, em estado de terra queimada tornada cerâmica é aceitar o que cada um tem de melhor dentro de si mesmo, é olhar para a sua essência sem a necessidade de colocar máscaras e poder dizer: tenho orgulho do que sou.

A ideia ao finalizar as oficinas arteterapêuticas era que, através do nome, cada jovem entendesse o ciclo que se fechava e o novo que estaria por vir e como encarariam de frente, sem medo, sem violência, com cuidado e amorosidade, as situações futuras, por mais adversas que pudessem parecer.



Figuras 07 e 08. Daniel com seu nome reproduzidos na argila e na moldura com madeira de demolição

Fonte: Elaine Mota São Paulo, 2018.

RESULTADOS

Após perceber as melhorias comportamentais, foi necessário recorrer a outros recursos para dar mais subsídios ao trabalho e, desde 2010, a Arteterapia foi incluída como ferramenta nas oficinas de cerâmica. Foi abordada também a importância da formação educacional em Arte para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. No terceiro capítulo foram descritas e ilustradas as vivências Arteterapêuticas e tudo o que as práticas dos processos refletiram na vida dos jovens (ANDRADE, 2000; PAÍN, JARREAU, 1996).

Foi possível verificar através dos depoimentos de alunos, ex-alunos e monitores os resultados palpáveis que mostraram a importância e o impacto de projetos socioculturais ao serem inseridos em comunidades com o objetivo de dirimir a violência. Tais projetos poderão propiciar experiências sensíveis sob os territórios infinitos de cada ser humano (PEREIRA, 2018).



Figura 09. Ariane e Ariadne – jovens atendidas pelo Ser Âmica – São Paulo

Fonte: Kadu Rossi, 2018

A sociedade precisa acordar da letargia de cobrar do governo ações que podem ser realizadas por cada indivíduo, quando este se propuser pensar em como poderá mudar a realidade ao seu entorno. A experiência é única e só pode ser vivenciada por cada um, de forma ímpar (DEWEY, 2010).

Portanto, fazer o bem só dará retorno positivo a quem o faz. Como? Através de ações simples, pautadas na ética, com valores que as gerações contemporâneas têm perdido, tornando-se cada vez mais a geração da intolerância e do ódio. A sociedade atual não tem tolerância ao que é incomum. O novo é tratado com desprezo. Bullying nas escolas e nos ambientes de trabalho são recorrentes e infelizmente, pouco punidos ou repreendidos (FONTELES, BARON, FARIA, E GARCIA, 2009).

Embora plural, o Brasil está longe de respeitar as diferentes raças, crenças e etnias que abriga em sua nação. Infelizmente, além de questões políticas que atrasam os países de terceiro mundo, o preconceito atrasa as pessoas que neles vivem e o Brasil tem disparidades ímpares neste quesito (JOSSO, 2007).

Por isso a importância de tentar tratar estes valores distorcidos através de formas de educação, sejam elas formais ou não, que possam introjetar valores para a construção de uma sociedade e de uma nação mais igualitária, democrática e consciente. O desenvolvimento de um país, depende do desenvolvimento de cada ser humano que nele habita (BARBOSA, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação subjacente a pesquisa realizada no mestrado foi a abertura da aprendizagem utilizando o material mais primitivo que se tem registro e acompanhou o homem e sua evolução: o barro.

A partir da modelagem da argila, personificada na modelagem de si mesmo, a Arte e a Arteterapia propiciaram uma importante reflexão sobre o trabalho com adolescentes em situação de vulnerabilidade social nos últimos três anos de execução do projeto Ser Âmica, de forma que foi possível observar uma metodologia intuitiva e sensível, não só na expressão, mas no domínio dos processos e procedimentos, que foram aplicadas de forma plural nas execuções das oficinas (PEREIRA, 2018).



Figura 10. Mãos torneando o barro - São Paulo

Fonte: Elaine Mota, 2018.

As oficinas e vivências externas aplicadas dentro projeto Ser Âmica possibilitaram ampliar o contexto cultural da realidade de cada jovem, potencializando o aumento do seu capital cultural para processar os conteúdos trazidos nas vivências (BOURDIEU, 2005).

O Ser Âmica buscou reafirmar os benefícios da atuação de projetos culturais em que a cerâmica foi utilizada como instrumento da Arte e da Arteterapia, com a influência da modelagem do barro no processo socioeducacional.

O nome do projeto sintetiza exatamente isso: Ser Âmica. Através da cerâmica, cada adolescente pode remodelar-se como um novo “Ser” e/ou moldar-se em bases legitimadas e exitosas historicamente. Com isso, objetivou-se o comprometimento de transformar Arte e Arteterapia em responsabilidade social, visando o desenvolvimento

sócio-histórico-cultural dos adolescentes e da comunidade à qual estão inseridos e galgando transpor os umbrais do gueto (PEREIRA, 2018).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Q. Terapias expressivas: Arteterapia. São Paulo: Vetor, 2000.

BACHELARD, G. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BARBOSA, A.M. A imagem no ensino das Artes: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

BERNARDO, P. P. A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos, volume I: temas centrais em Arteterapia, 4. Ed. São Paulo: Arterapinna Editorial, 2013.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo. Perspectiva: 2005.

BUBER, M. Eu e Tu. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuber. São Paulo, 2001.

DALGLISH, Lalada. Noivas da seca - cerâmica popular do vale do Jequitinhonha. São Paulo: Unesp, 2008.

DEWEY, J. Arte como Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONTELES, B., BARON, D., FARIA, H., & GARCIA, P. (2009). Arte e cultura para o reencantamento do mundo. Caderno de proposições para o século XXI. São Paulo: Instituto Pólis.

GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999.

GUTIERRA, B.C.C. Adolescência, Psicanálise e Educação – O Mestre “Possível” de Adolescentes. São Paulo: Avercamp, 2003.

JOSSO, M-C. Educação. Porto Alegre: no XXX, n. 3 (63), Pp. 413-438, set./dez. 2007.

MATTAR, S. Sobre arte e educação: Entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MINAYO, M. C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PAÍN, S.; JARREAU, G. Teoria e técnica da arte: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, E. M. A Cerâmica na Arteterapia: Projetos e ações socioculturais como antídoto à violência. São Paulo: Instituto de Artes – UNESP, 2018.

VIENNE, Véronique. A arte de viver bem com as imperfeições. Tradução de Lizia Bydlowski. São Paulo: Publifolha, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

H

Hipocampo 109, 110, 204

M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

N

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

O

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

P

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

Q

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

R

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0